



I. IDENTIFICAÇÃO			
Código / Semestre	Disciplina	Carga Horária	Nº. de Créditos
ARQ 5637 / 2015.2	P5 Projeto Arquitetônico V	120 h/a	08
Turma		Horário	
07207 B		408204 / 608204	
Professor	Email	Home Page	
Rodrigo Gonçalves [Gonça]	rodrigo.goncalves@ufsc.br	http://rodgonca.wix.com/ateliép5p6	

2. EMENTA

Inserção urbana de projeto de uso coletivo. Resolução físico-espacial a nível de projeto executivo de programa de complexidade no âmbito coletivo e público.

3. TEMA – Partilha e tensão no espaço público: o projeto de arquitetura, a diferença e a cidade

*“Cada cidade tem seu eco, o qual depende do padrão e da escala de suas ruas e dos estilos e materiais dominantes de sua arquitetura”
(Juhani Pallasmaa)*

O espaço público de uma cidade não pode ser encarado como um espaço de passagem. Eis uma premissa fundamental para um projeto arquitetônico situado na interface entre o âmbito coletivo e público. Percebe-se, hoje, a banalização de imagens que situam o espaço público como moldura de arquiteturas espetaculares que trazem pouca articulação com vivências urbanas contemporâneas. Imagens estas que elitizam uma arquitetura, afastam tecidos sociais diferentes, ridicularizam diferenças, demonstram uma preocupante morte do espaço urbano. Esse cenário instala um desafio a um(a) novo(a) arquiteto(a). Pode uma arquitetura ser a costura de espaços públicos da cidade contemporânea? Se há essa possibilidade, como lidar com as partilhas e tensões no espaço público ao se desenhar arquitetura? Como debater com as tensões dos diferentes usos de edificações no âmbito coletivo, privado e público em um projeto arquitetônico que faça parte da complexidade da cidade contemporânea?

Dessas indagações, temos a rica possibilidade de trabalhar com o projeto arquitetônico a partir de uma concepção de espaço público. Entender que espaço público é esse e como que ele engendra o projeto de uma edificação será a grande articulação metodológica que o ateliê de projeto arquitetônico acionará nas ações desenvolvidas ao longo do semestre. Para tanto, iremos adentrar numa compreensão e operacionalização dos aspectos estéticos, éticos, técnicos e legais da produção do objeto arquitetônico, percebendo variáveis complexas à ação projetual, tentando, na medida do possível, articulá-las com um desenho urbano e arquitetônico que traga à tona a potência da experiência de uma cidade viva que precisa ser incorporada em cada ambiente dos edifícios projetados.

Somado a estas questões, coloca-se, ainda, a reflexão acerca da noção de diferença. Ao se cogitar a possibilidade de articular a ideia de diferença no espaço arquitetônico e urbano, tiramos o foco da identidade. Rasgamos, desta maneira, com o pensamento identitário, o qual tem como premissa o critério da reunião, e sinalizamos também com uma ruptura com o conceito de identidade, o qual procura o comum sobre a diversidade ou que identifica pessoas e grupos para, em seguida, agrupá-los como diferentes. Assim, se a reunião é o critério da generalidade e da identidade, o acontecimento é o critério da diferença. Então, a diferença é comportar-se em relação a algo que não tem semelhante ou equivalente. A diferença é o que vem primeiro, é o motor da criação, diz respeito àquilo que está em vias de se formar, de uma realidade em potencial.

Assim, em vez de um resultado projetual que enalteça uma imagem estéril de arquitetura, a disciplina requisita uma postura projetual que interprete e traduza um desejo de uma cidade que traga para o centro das relações espaciais o ser humano e suas diferenças. Com este movimento nasce um desenho que frutifica uma miscelânea de usos (residenciais, comerciais, de serviços, entre muitos outros) formais e/ou informais que transpareçam uma real contemporaneidade urbana marcada por tensões e partilhas, cessões e tolerâncias, questões tão caras à arquitetura e tão ausentes de desenho em nosso cotidiano profissional.

Diante deste cenário, o ateliê de projeto trará a possibilidade de se exercitar o projeto de uma edificação e/ou conjunto de edificações que contemplem vários usos em um recorte espacial de um bairro em Florianópolis. Esta edificação e/ou conjunto de edificações farão parte de um Plano de Intervenção Arquitetônica e Urbana desenvolvido por cada equipe de estudantes para a área recortada para os estudos/projetos da disciplina tentando responder as mais diferentes variáveis que envolvem o ato de projetar, sobretudo na esfera urbana, que em princípio parece exigir de cada intervenção no local sua parcela de contribuição à cidade. Está em jogo um entorno heterogêneo, constituído ao longo do tempo com diferentes linguagens. As possibilidades projetuais são inúmeras, incorporando questões fundamentais da problemática arquitetônica contemporânea, como a integração arquitetônica a contextos naturais e construídos preexistentes; o papel da arquitetura na configuração do espaço urbano, em especial dos espaços públicos de uso coletivo; a plurifuncionalidade arquitetônica e superposição de funções; a complexidade em arquitetura; a natureza do programa de necessidades; legislação de uso e ocupação do solo; normas de proteção ao incêndio; entre outras.

Cabe destacar que o Plano de Ensino proposto para a disciplina de Projeto Arquitetônico V faz parte de uma construção pedagógica mais ampla, que contempla também a disciplina de Projeto Arquitetônico VI (semestre 2016.I). Essas duas disciplinas são desenvolvidas em sequência: o projeto desenvolvido em P5 será aprofundado em P6. As atividades previstas para P5 têm ênfase nos aspectos da concepção arquitetônica, enquanto que no P6 a ênfase é na materialidade e detalhamento do projeto arquitetônico. Embora estabelecido em dois semestres, os conteúdos das disciplinas guardam entre si certa autonomia, a fim de proporcionar uma avaliação e uma conclusão ao final de cada semestre.

Então, a apreensão da cidade contemporânea e do recorte em estudo, a concepção de um plano geral de intervenção arquitetônica e urbana para esse recorte em estudo, e a concepção de projetos arquitetônicos específicos dentro deste plano geral irão movimentar a disciplina de P5. Na continuidade, na disciplina de P6, os projetos arquitetônicos específicos ganharão corpo por meio de detalhamentos técnicos que expressem a materialidade daquilo que foi pensado e projetado. Temos, assim, no ateliê de P5/P6, uma experiência acadêmica-projetual anual na qual a concepção arquitetônica e o exercício do detalhe na compreensão do espaço construído surgem como uma análise e uma síntese da própria trajetória do(a) aluno(a) em seu curso de graduação num intuito de detectar percursos futuros na *(re)invenção* de ser-arquiteto(a).

4. OBJETIVOS

- Compreender o projeto arquitetônico como um dos elementos configuradores do desenho da cidade contemporânea a partir das noções de diferença, de espaço e corporeidade e de cidade subjetiva.
- Desenvolver a capacidade de compreensão da problemática urbanística e arquitetônica estudando partilhas e tensões do espaço público.
- Entender o edifício e sua inserção urbana articulando as diferentes escalas do projeto arquitetônico com um desenho de uma cidade contemporânea possível.
- Exercitar a composição arquitetônica tendo em vista os referenciais culturais, sociais e sócio-políticos dos usuários, percebendo a potência de novos materiais e técnicas construtivas e as distintas linguagens arquitetônicas, e explorando vivências e memórias dos diversos sujeitos envolvidos no processo projetual arquitetônico.
- Perceber a partir da prática projetual arquitetônica as diferentes maneiras de apropriação e apreciação do ambiente construído e o vínculo desta percepção com a proposição de programas arquitetônicos complexos que requisitam respostas eficientes para problemas relacionados às tensões dos diferentes usos

de edificações no âmbito coletivo, privado e público.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O problema de projeto arquitetônico na escala urbana e seu papel no desenho da cidade contemporânea.
- Alternativas metodológicas para o desenvolvimento do projeto arquitetônico levando em consideração sua inserção urbana na cidade contemporânea.
- Partilha e tensão no espaço público: o projeto arquitetônico como articulador de uma cidade possível.
- Projeto arquitetônico e a apreensão da cidade contemporânea: relações sócio-espaciais.
- Projeto arquitetônico: composição e representação da forma, materialidade e tecnologia, restrições e possibilidades a partir da legislação.
- Projeto arquitetônico: o exercício do detalhe na compreensão do espaço construído.
- Práticas de elaboração de projetos arquitetônicos: formulação conceitual, estudos preliminares, anteprojetos e projetos executivos de programas de complexidade a partir das tensões dos diferentes usos de edificações no âmbito coletivo, privado e público.

5. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos serão desenvolvidas aulas teóricas, leituras de textos e exercícios práticos experimentais em ateliê com tema e metodologia próprios buscando atingir resultados diferenciados em cada um deles, divididos em dois blocos.

BLOCO 1: PROJETO ARQUITETÔNICO E A APREENSÃO DO LUGAR

O exercício previsto é:

1. Exercício 1: Cartografia do lugar

A apreensão do lugar trará um exercício experimental como alternativa metodológica aos “diagnósticos” tradicionais. Assim, serão realizadas cartografias da área em estudo. Tais cartografias terão dois momentos: (1) de contaminação [percepção + contaminação do espaço pela experiência de percorrê-lo], e (2) de interação [contaminação + comunicação com habitantes/usuários por meio de entrevistas]. As cartografias serão desenvolvidas em grupos distribuídos em recortes pré-determinados da área em estudo, obedecendo uma diretriz metodológica articulada entre um tema, um conceito e um âmbito espacial.

BLOCO 2: PROJETO ARQUITETÔNICO E A INTERVENÇÃO NO LUGAR

Os exercícios previstos são:

1. Exercício 2: Plano Geral de Intervenção Arquitetônica e Urbana

Após a apreensão do lugar serão desenvolvidas a questão conceitual e a ideia de ação que irão nortear a elaboração das diretrizes do plano geral de cada grupo de projeto. Neste momento será desenvolvido um plano geral de intervenção arquitetônica e urbana para a área em estudo.

2. Exercício 3: Projetos Específicos de Intervenção Arquitetônica e Urbana

A partir do plano geral de intervenção arquitetônica e urbana realizado em grupo, cada aluno, em trabalho individual, irá desenvolver os projetos específicos de arquitetura e desenho urbano indicados no plano geral. Os trabalhos serão individuais mas deverão manter a lógica do trabalho em equipe, tal como ocorre nos escritórios de arquitetura e urbanismo. Os projetos individuais serão detalhamentos do plano geral de intervenção arquitetônica e urbana.

3. Exercício 4: Revisão do Plano Geral de Intervenção Arquitetônica e Urbana

Os projetos individuais serão revistos pelo grupo e reagrupados dentro do plano geral de intervenção arquitetônica e urbana, devendo ser observadas as diretrizes, ideia de ação e questão conceitual elaboradas por cada grupo.

Para cada exercício será dada orientação específica ao longo do semestre, assim como indicação de bibliografia a ser consultada.

Transversalmente aos exercícios propostos, serão realizados Seminários de Articulação nos quais serão estudados e debatidos textos que subsidiarão as ações analíticas e projetuais de cada exercício desenvolvido. Os textos deverão ser lidos previamente pelos alunos. Após a leitura, os alunos, individualmente, prepararão um material síntese de sua leitura (texto + imagem) que será exposto em forma de painel e em data prevista pelo cronograma da disciplina. Este painel irá articular questões diversas inerentes à prática projetual e fomentar debates conceituais no ateliê. Logo, serão três Seminários de Articulação:

1. Seminário de Articulação 1: Espaço e Corporeidade | Restauração da Cidade Subjetiva
 Texto: GUATTARI, Félix. *Espaço e Corporeidade*. In: GUATTARI, Félix. *Caosmose: um novo paradigma estético*. São Paulo: Editora 34, 1992.
 Texto: GUATTARI, Félix. *Restauração da Cidade Subjetiva*. In: GUATTARI, Félix. *Caosmose: um novo paradigma estético*. São Paulo: Editora 34, 1992.
2. Seminário de Articulação 2: A cidade próxima: o urbanismo sem gênero
 Texto: MUXÍ, Zaida. *A cidade próxima: o urbanismo sem gênero*. In: MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. *Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos*. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
3. Seminário de Articulação 3: A arquitetura e os sentidos
 Texto: PALLASMAA, Juhani. *Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

6. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com os seguintes critérios gerais:

- Qualidade do projeto apresentado, considerando o contexto dos condicionantes paisagísticos, técnicos, funcionais e compositivos, bem como as intenções espaciais definidas e expressas para o projeto.
- Criatividade e inovação da proposta arquitetônica.
- Capacidade de vincular as propostas realizadas ao referencial teórico discutido em sala de aula.
- Capacidade de representação e comunicação da proposta, especialmente em termos gráficos, mas também através de apresentação oral.
- Participação ativa no ateliê, através do interesse nas discussões e troca de informações entre os alunos e o professor; participação nos trabalhos em grupo; presença, participação e qualidade do material trazido para os assessoramentos.

Observações importantes: Trabalhos que não forem entregues no dia estipulado só poderão ser entregues no máximo até 24 horas após a data agendada, sendo que nesse caso o trabalho valerá no máximo 8,0.

COMPOSIÇÃO DA NOTA FINAL			
BLOCO 1 (PESO 1)	BLOCO 2 (PESO 8)		
Ex.1: Cartografia do lugar [em grupo] (PESO 1)	Ex.2: Plano Geral de Intervenção Arquitetônica e Urbana [em grupo] (PESO 3)	Ex. 3: Projetos Específicos de Intervenção Arquitetônica e Urbana [individual] (PESO 5)	Ex. 4: Revisão do Plano Geral de Intervenção Arquitetônica e Urbana [em grupo] (revisão da nota do Ex.2)
SEMINÁRIOS DE ARTICULAÇÃO [individual] (PESO 1)			

7. OBSERVAÇÕES GERAIS

A presença dos alunos, nas aulas expositivas, painéis e debates será registrada através da Lista de Frequência. Nos assessoramentos, a presença será registrada na Ficha de Acompanhamento, tendo em vista a produção apresentada. Será considerada a frequência apenas dos alunos que participarem efetivamente das atividades programadas.

Recomenda-se dois assessoramentos semanais, sendo obrigatório pelo menos um assessoramento semanal.

A presença do aluno em sala, durante todo o período de aula, desenvolvendo o trabalho, é obrigatória e poderá ser verificada, sem prévio aviso, através de nova chamada.

Ressalta-se que a frequência será rigorosamente verificada, segundo o estabelecido pela legislação da UFSC.

8. BIBLIOGRAFIA

- ÁBALOS, Iñaki. *A boa-vida: visita guiada às casas da modernidade*. Barcelona: Gustavo Gilli, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliários e equipamentos urbanos*. 2004.
- AUGÉ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Papirus, 1994.
- BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BOTTON, Alain de. *A Arquitetura da Felicidade*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- BRANDÃO, Ludmila de Lima. *A casa subjetiva: matérias, afectos e espaços domésticos*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- CARERI, Francesco. *Walkscapes: o caminhar como prática estética*. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013.
- CLARK, Roger; PAUSE, Michael. *Arquitectura: temas de composición*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1983.
- CULLEN, Gordon. *A Paisagem Urbana*. Lisboa: Edições 70, 1983.
- GUATTARI, Félix. *Caosmose: um novo paradigma estético*. São Paulo: Editora 34, 1992.
- JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- JACQUES, Paola Berenstein. *Elogio aos errantes*. Salvador: EDUFBA, 2012.
- MAHFUZ, Edson da Cunha. *Ensaio sobre a razão compositiva: uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica*. Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.
- MARTINEZ, Alfonso Corona. *Ensayo sobre el Proyecto*. Buenos Aires: CP67 Editorial, 1990.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Conversas, 1948*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *O visível e o invisível*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- MILLS, Criss B. *Projetando com Maquetes. Um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramenta de projeto*. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. *Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos*. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
- NESBITT, Kate (org). *Uma Nova Agenda para a Arquitetura. Antologia teórica 1965-1995*. São Paulo: CosacNaify, 2006.

PALLASMAA, Juhani. *Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Código de Obras e Edificações, Lei n. 060/2000; Código Sanitário, Lei n. 4565/1994; (Código de Obras Municipal – Leis, DEcretos e Portarias com modificações posteriores).

RASMUSSEM, Steen Eiler. *Arquitetura vivenciada*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SANTA CATARINA. Polícia Militar. Corpo de Bombeiros. *Normas de segurança contra incêndio*. Florianópolis: EDEME, 1994.

SYKES, A. Krista (org.) *O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica (1993-2009)*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

THIBAUD, Jean-Paul. *A cidade através dos sentidos*. Cadernos PROARQ, 1(18), 198–213. 2010

9. CRONOGRAMA PREVISTO PARA A DISCIPLINA

Aula	Dia	Conteúdo
1	12/08 qua	Semana Inaugural 2015.2 Bancas de TCC
2	14/08 sex	Semana Inaugural 2015.2
3	30/09 qua	Apresentação da disciplina e plano de ensino
4	02/10 sex	BLOCO 1: PROJETO ARQUITETÔNICO E A APREENSÃO DO LUGAR Exercício 1: Cartografia do Lugar Oficina/debates/articulação metodológica Organização dos grupos: tema/conceito/âmbito espacial Organização da visita à área de estudo
5	07/10 qua	Exercício 1: Cartografia do lugar Visita à área de estudo
6	09/10 sex	Seminário de Articulação 1: Espaço e Corporeidade Restauração da Cidade Subjetiva Texto: GUATTARI, Félix. <i>Espaço e Corporeidade</i> . In: GUATTARI, Félix. <i>Caosmose: um novo paradigma estético</i> . São Paulo: Editora 34, 1992. Texto: GUATTARI, Félix. <i>Restauração da Cidade Subjetiva</i> . In: GUATTARI, Félix. <i>Caosmose: um novo paradigma estético</i> . São Paulo: Editora 34, 1992. Exercício 1: Cartografia do lugar Assessoramentos
7	14/10 qua	Exercício 1: Cartografia do lugar Assessoramentos
8	16/10 sex	Exercício 1: Cartografia do lugar Assessoramentos
9	21/10 qua	PAINEL: Cartografia do lugar
10	23/10 sex	BLOCO 2: PROJETO ARQUITETÔNICO E A INTERVENÇÃO NO LUGAR Exercício 2: Plano Geral de Intervenção Arquitetônica e Urbana Debates/articulação metodológica/questão conceitual/ideia de ação
11	28/10 qua	Exercício 2: Plano Geral de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos (questão conceitual/ideia de ação)

12	30/10 sex	Seminário de Articulação 2: A cidade próxima: o urbanismo sem gênero Texto: MUXÍ, Zaida. <i>A cidade próxima: o urbanismo sem gênero</i> . In: MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. <i>Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos</i> . São Paulo: Gustavo Gili, 2014. Exercício 2: Plano Geral de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos (questão conceitual/ideia de ação)
13	04/11 qua	Exercício 2: Plano Geral de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos (questão conceitual/ideia de ação/diretrizes do plano geral)
14	06/11 sex	Exercício 2: Plano Geral de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos (questão conceitual/ideia de ação/diretrizes do plano geral)
15	11/11 qua	Exercício 2: Plano Geral de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos (desenho do plano geral)
16	13/11 sex	Exercício 2: Plano Geral de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos (desenho do plano geral)
17	18/11 qua	Exercício 2: Plano Geral de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos (desenho do plano geral)
18	20/11 sex	PAINEL: Plano Geral de Intervenção Arquitetônica e Urbana
19	25/11 qua	Exercício 3: Projetos Específicos de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos (debates/articulação metodológica)
20	27/11 sex	Exercício 3: Projetos Específicos de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos
21	02/12 qua	Seminário de Articulação 3: A arquitetura e os sentidos Texto: PALLASMAA, Juhani. <i>Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos</i> . Porto Alegre: Bookman, 2011. Exercício 3: Projetos Específicos de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos
22	04/12 sex	Exercício 3: Projetos Específicos de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos
23	09/12 qua	Exercício 3: Projetos Específicos de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos
24	11/12 sex	Exercício 3: Projetos Específicos de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos
25	16/12 qua	Exercício 3: Projetos Específicos de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos
26	18/12 sex	Exercício 3: Projetos Específicos de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos
RECESSO ESCOLAR 19/12/15 A 14/02/16		
27	17/02 qua	Exercício 3: Projetos Específicos de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos
28	19/02 sex	Exercício 3: Projetos Específicos de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos
29	24/02 qua	Exercício 3: Projetos Específicos de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos
30	26/02 sex	Exercício 3: Projetos Específicos de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos
31	02/03 qua	Exercício 3: Projetos Específicos de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Tecnológico
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Projeto Arquitetônico V
Plano de Ensino

32	04/03 sex	PAINEL: Projetos Específicos de Intervenção Arquitetônica e Urbana Avaliação da disciplina
33	extra	Exercício 4: Revisão do Plano Geral de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos (revisão e/ou redesenho do plano geral)
34	extra	Exercício 4: Revisão do Plano Geral de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos (revisão e/ou redesenho do plano geral/montagem das pranchas/exposição)
35	extra	Exercício 4: Revisão do Plano Geral de Intervenção Arquitetônica e Urbana Assessoramentos (montagem das pranchas/exposição) Montagem da exposição
36	a definir	Exercício 4: Revisão do Plano Geral de Intervenção Arquitetônica e Urbana Exposição
	Obs.:	Término do semestre letivo: março 2016 Prazo para entrega das notas ao depto: a definir